



Sindicato dos
Trabalhadores na
Empresa de Correios
e Telégrafos em Alagoas

Ano VI - Nº 28 - Dezembro de 2010

FILIADO A
FENTECT

FILIADO A
CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Carta Ecetista

Rua Ceará, 206, Prado - Maceió-AL. CEP:57010-350 - Telefax: (082) 3326-4454 - E-mail: sintect-al@uol.com.br - Site: sintect-al.com.br

*Que 2011 seja uma
porta aberta para
novas conquistas,
renovações de fé
e muita Paz para
todos os trabalhadores.*

Boas Festas!



Natal em Arapiraca

Correios de Alagoas quase parou em 2010

Incompetência e lentidão marcam diretoria regional

Este ano, enquanto alguns gestores buscavam alternativas para minimizar a crise nacional dos Correios nos seus estados, a Diretoria Regional se curvou a ineficiência e ficou completamente inoperante culpando frequentemente a Direção Nacional dos Correios.

Alagoas amarga os piores indicadores e está entre as últimas Diretorias no ranking nacional. Em visitas do Sintect-AL ao interior do Estado esses números se confirmaram quando foi constatado que várias cidades alagoanas estão sem distribuição diária de correspondências em domicílio.

Os moradores dos municípios de Messias, Novo Lino, São Bráz, Olho D'Água Grande, São Miguel dos Milagres, Olho D'Água do Casado, Tanque D'Arca, Belém, Carneiros, Estrela de Alagoas, Ibateguara, Jacaré dos Homens, Japaratinga, Monteirópolis, Paulo Jacinto, Pindoba e tantos outros, tem de se deslocar até as agências dos Correios para buscar suas correspondências.

Poderíamos estar numa situação menos difícil se a empresa tivesse realizado concurso público regional quando era possível. Até porque Alagoas foi o primeiro a ter o cadastro de concursados esgotado.

Os centros de distribuição de correspondências de Maceió estão com uma defasagem enorme de pessoal, em média 25 localidades da Capital ficam diariamente sem atendimento chegando

a mais de 15 dias sem distribuição. Esse absurdo provoca insatisfação na população que chega a agredir fisicamente os empregados da ECT.

O índice de afastamento de empregados da DR/AL é de quase 10%, o pior índice do país, mas poderia ser menor se a diretoria investisse no Serviço Social para acompanhar os empregados afastados, melhorasse o atendimento médico do ambulatório, a fim de evitar uma evasão para a rede credenciada e adotasse a política de adequação provisória dos empregados que apresentam restrições temporárias para exercer as atividades do cargo.

Grande parte do corpo gerencial da Diretoria Regional de Alagoas é ineficiente e descomprometida. A Assessoria Técnica está sem titular há mais de seis meses e, para piorar, é comum alguns gerentes se afastarem de suas áreas durante dias, sem que ninguém saiba onde eles se encontram. Em algumas gerências quem responde técnica e administrativamente são técnicos subalternos porque o gerente é incompetente. Há quem diga que alguns gerentes recebem adicional de final de semana, mas que não comparecem nos setores de trabalho aos sábados ou domingos, recebendo indevidamente o adicional.

Diante de tantas mazelas, fica difícil a continuidade de uma diretoria regional que perdeu o rumo dos Correios em Alagoas. É preciso mudanças, e a categoria as pede há muito tempo.

*gente
nossa*



Flávio Douglas dos Santos é um companheiro de luta. Carteiro há quase cinco anos, lotado no CDD/Arapiraca, sempre acompanhou as assembleias da categoria participando também de vários atos do movimento sindical em busca de conhecimentos e na luta em defesa de todos. Flávio, mesmo com dificuldades pessoais, sempre levantou a bandeira para defender as lutas e motivar todos a lutarem por uma empresa mais justa. Para todos, sem exceção, Flávio é mais que um companheiro de trabalho, é um grande amigo. Mesmo com pouco tempo de ECT, tem participado ativamente de vários movimentos na luta por melhores condições de trabalho.

É por tudo isso que Flávio Douglas é GENTE NOSSA!



Araponga além da conta

Recentemente, numa operação da Polícia Federal, a Ginsp de Alagoas cometeu o disparate de pressionar um carteiro do Sedex a ter que ir até uma residência no Clima Bom para realizar a entrega de uma encomenda contendo drogas. Após a entrega, o destinatário seria preso em flagrante pelos policiais. Entretanto, temendo por sua segurança, o carteiro recusou-se a participar da operação alegando não ser da polícia. A partir daí o que se viu foi um show de pressão e arbitrariedade por parte da Ginsp que ameaçava de todas as formas o trabalhador a efetuar a entrega e por sua vida em risco num trabalho que é da polícia. Haja araponga irresponsável nesse correio!

EXPEDIENTE

Boletim Informativo Carta Ecetista
ISSN 2178-2334

Presidente: José Balbino dos Santos
Vice-presidente: Sérgio Rubião da Silva

Secretaria Geral: Altannes Cleidy Vieira Holanda
Sec. de Fin., Patr. e Administração: Eraldo Melo Rêgo
Sec. de Com. Div. e Imprensa: James Magalhães de Azevedo
Sec. de For. Sindical e Saúde do Trab.: Jorge Luiz Rocha Lima (Tapioca)
Sec. da Mulher e Minorias: Marlene da Silva Duarte
Conselho Fiscal: Ubiratan Coelho da Silva, Maria Fabiana Ferreira Matta e José Pereira da Rocha Filho

Delegados Repres. junto à FENTECT:
Gerson Livramento de Freitas e José Nedson Alves de Siqueira
Assessoria de Comunicação: Roberval Santos da Silva
Editoração Eletrônica: José Geraldo Filho - Fone: 8811-3608
Tiragem: 1.100 exemplares
Impressão: GRAFNOBRE 3231-3533

RETROSPECTIVAS 2010



Paralisação do dia 26 de maio em protesto contra a sobrecarga de trabalho e o atraso na realização do concurso público.

Posse dos delegados sindicais do interior na cidade de Arapiraca no mês de junho.



Posse da nova diretoria do Sintect-AL, triênio 2010/2013, no mês de março.



POSSE DA DIRETORIA DO SINTECT-AL
Triênio 2010 a 2013
12 de Março de 2010

Inauguração, no mês de junho, da subsele do Sintect-AL em Arapiraca para atender os trabalhadores dos Correios na região do agreste e sertão de Alagoas.



O Sintect-AL realizou em outubro, o primeiro módulo do Curso de Formação para dirigentes sindicais com o objetivo de melhor capacitar o Conselho Deliberativo para a defesa dos interesses da categoria.



O IV Torneio Eceletista de Futebol, realizado em setembro, terminou com o time da agência de Penedo sagrando-se campeão após bater a equipe de Santana do Ipanema em um jogo disputadíssimo e com muitos gols. Os vencedores receberam o Troféu André Rodrigues.



CURTAS

Sem veículos, área operacional usa táxi para distribuição

A frota de veículos de Alagoas tem vários problemas provocados pela extinção, por força judicial, de um contrato de locação de veículos que ocorreu em meados de maio e até o momento ainda não foi completamente resolvido. Essa ineficiência administrativa obrigou os CDDs a utilizar o serviço de táxi para distribuir os pontos de apoio a grandes clientes. Esse tipo de serviço representa um custo altíssimo aos cofres da ECT, pois cada corrida é cobrada através do taxímetro. Para completar, a contratação de locação de veículos foi feita sem licitação, contrariando o que determina a lei 8.666/93.

Sem MOT's

Alguns processos licitatórios em Alagoas levam muito tempo para serem concluídos, a exemplo do que ocorreu com o processo que envolveu a contratação de mão de obra temporária (MOT). Já em outras DRs, a exemplo da DR de Mato Grosso do Sul, há um contrato permanente de Mão de Obra Alternativa.

Dois pesos, duas medidas

A DR de Alagoas teve nos últimos dois anos uma queda substancial na quantidade de Agências reformadas. As que foram recuperadas obedeceram a critérios puramente políticos e não a parâmetros técnicos, que podem ser confirmados quando se observa que algumas unidades de atendimento estão em situação precárias, mas que não foram incluídas no plano de obras dos últimos dois anos, enquanto outras agências em menos de três anos já foram reformadas duas vezes.

Pague meu dinheiro

Agora não tem mais desculpas. Depois de dois anos de polêmica, a ECT terá de reconhecer formalmente uma dívida de R\$ 1,49 bilhão com o Postalís. A decisão foi tomada na semana passada pelo Ministério do Planejamento, que enviou ao Ministério das Comunicações uma nota técnica elaborada pelo Departamento de Coordenação das Estatais (Dest). A direção anterior dos Correios questionava a origem e os valores a serem pagos. Em abril, pediu que o Dest desse a palavra final sobre a polêmica. E a palavra foi dada: a dívida é dos Correios.

Novo governo, nova Arapiraca?

Sem troca de diretoria regional mazelas dos Correios continuarão na cidade

A cidade de Arapiraca, no coração do Agreste alagoano, tão importante para o desenvolvimento e crescimento de Alagoas, não tem recebido a devida e merecida atenção da diretoria regional.

O que há contra Arapiraca? Perguntam desde os funcionários mais antigos da cidade, até os mais novos, que percebem o quanto é difícil trabalhar de carteiro na cidade.

Servir aos Correios de Arapiraca, para muitos, virou sinônimo de "inferno" tamanha é a sobrecarga. E não estamos aqui fazendo nenhum exagero, afinal, muitos que vieram de outros estados e cidades circunvizinhas comentam isso. Houve caso até de carteiro que preferiu pedir demissão a ter que ir trabalhar no município.

O problema não se resume somente ao CDD. Sabemos que uma cidade com mais de 210.000 habitantes não pode ter apenas cinco guichês na sua Agência Central - é sobremaneira pouco para atender a demanda da cidade. Então sofrem também os atendentes, pois com o possível fechamento de uma das duas ACF's existentes na cidade, a situação no atendimento tende a piorar.

Não custa nada relembrar que em maio de 2007 a DR/AL recebeu um relatório contendo reivindicações feitas pelos funcionários de Arapiraca através dos representantes sindicais. Em novembro do mesmo ano, o gerente do CDD/Arapiraca também fez um relatório com sua visão dos pro-



blemas que afligem a cidade e passem: o próprio gestor escreveu textualmente que trabalhar do jeito que estava era "um inferno", confirmando o que os trabalhadores vinham falando. Em contrapartida, a diretoria regional limitou-se ao simples e velho discurso embebido nas promessas de que resolveria os problemas da região.

De um jeito ou de outro vale o velho ditado: de boas intenções o in-

ferno está cheio. Quem podia ter mudado e não mudou, ficando nas vagas promessas, tem que dá a vez para que outro mais comprometido e competente possa fazer alguma coisa pelo Agreste de Alagoas.

Em janeiro de 2011 teremos a posse de uma nova presidente da República e o mais sensato é: muda-se o governo, muda-se a diretoria regional. Caso contrário, nada teremos de novo.

Aluguel do CTCE sobe de 11 para 17 mil reais

A novela da construção do novo centro operacional ainda vai demorar pelo menos seis anos. Enquanto isso a Diretoria Regional não está se movimentando para abrigar o setor em um local menos vulnerável do que as instalações do atual CTCE. O lugar não suporta um temporal de média intensidade e fica completamente alagado. Para piorar, inexplicavelmente a diretoria regional renovou o aluguel do referido imóvel por mais um ano, com correção acima do índice oficial do Governo Federal, que é o IGPM, passando de 11 mil para 17 mil reais por mês. Esse fato é injustificável, quando comparamos esta Diretoria com outras do mesmo porte, mas que possuem as



unidades operacionais bem instaladas, como por exemplo: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Paraíba, Goiás, Tocantins, entre outras.

Falta mão-de-obra

Em Agosto de 2009 a ECT, ao fazer comparações do efetivo de funcionários dos Correios do Brasil com outros países, fez a seguinte afirmação: "...nós temos apenas 112.000 funcionários e isso é brincar de fazer Correios, temos que aumentar consideravelmente nosso efetivo para pelo menos disputar mercado com outras multinacionais que estão no Brasil". Considerando o fato de que hoje temos apenas 102.000 trabalhadores, segundo auditoria do TCU, será que os gestores estão lutando para que se contrate o maior número de funcionários possível no próximo concurso? Será que não vão acatar nem a metade do que reivindicou a FENTECT (30.000 funcionários)? Esperamos que não fiquem só na falácia.